



Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and black/white identification:

- Primary colors: AZUL (Blue), AMARELO (Yellow), VERMELHO (Red).
- White (BRANCO) and Black (PRETO) identification.
- Color mixing examples:
 - Blue + Yellow = Green
 - Red + Yellow = Orange
 - Red + Blue = Purple
 - Blue + White = Light Blue

Color identification system for secondary and metallic colors:

- Secondary colors: AZUL (Blue), VERDE (Green), AMARELO (Yellow), LARANJA (Orange), VERMELHO (Red), ROXO (Purple), CASTANHO (Brown).
- White (BRANCO), Black (PRETO), and Grays (CINZA CLARO, CINZA ESC.).
- Metallic tones (TONS METALIZADOS): DOURADO (Gold), PRATEADO (Silver).
- Light tones (TONS CLAROS).
- Dark tones (TONS ESCUROS).

Página em branco

GRUPO I

PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Documento 1

O reino de Portugal em 1766, na perspetiva do militar e diplomata francês Charles Dumouriez

Aos Jesuítas era confiada, em Portugal, [...] a educação da juventude. O conde de Oeiras trocou-os por um Colégio dos Nobres, dirigido por ele próprio [...], e escolheu professores inteligentes para todos os aspetos de uma educação abrangente [...]. [...] As letras e as livrarias estão em muito mau estado, [...] e há algum tempo apenas começaram os jovens senhores a iniciar-se na literatura; são apaixonados, sobretudo, por Voltaire, Rousseau e a nova filosofia. [...]

5 A natureza pareceu juntar-se a todas as causas de degradação para arruinar Portugal com um tremor de terra, e foi do meio das ruínas que o famoso Sebastião José de Carvalho [...] teve a coragem de fortalecer o trono, suportando-o com uma mão e com a outra esmagando a nobreza [e] submetendo o clero [...]. [...]

10 O comércio de Portugal, apesar de todos os esforços e especulações do conde de Oeiras, está ainda totalmente nas mãos dos ingleses [...], exceto o das províncias das Índias, de África e da América, que são geridas por companhias, o qual se faz com as frotas do rei. [...] [A] dependência deste reino é absoluta, porque a Inglaterra fornece-lhe todas as mercadorias que mais falta lhe fazem. [...] [O conde de Oeiras] procurou ainda atacar os ingleses, estabelecendo manufaturas de seda, panos, couros e sabões. Promulgou ordenações severas para impedir a importação de tecidos estrangeiros, mas a imperfeição daquelas manufaturas [...] fez dar preferência às mercadorias inglesas [...], e, apesar dos éditos, a importação do estrangeiro manteve-se no reino. [...]

20 Portugal deve a sua força [...] ao conde de Oeiras. Foi ele quem tirou a sua nação da barbárie, da ignorância e do embrutecimento em que havia caído. [...] Toda a alta nobreza, indignada por ver a autoridade nas mãos de um homem de segunda ordem, uniu-se contra ele. [...] Apesar dos ataques continuados dos seus inimigos, das maledicências, das calúnias, ele é o restaurador de Portugal [...].

Charles Dumouriez, *État présent du royaume de Portugal en l'année MDCCLXVI*, Lausanne, François Grasset & Comp., 1775, pp. 213-230 e 294-299. (Texto traduzido e adaptado)

Documento 2

O reino de Portugal de 1765 a 1767, na perspetiva do escritor e diplomata italiano Giuseppe Gorani

A aristocracia portuguesa, cuja baixeza tivemos ocasião de observar durante o governo do conde de Oeiras, esteve sempre longe de merecer tal acusação, enquanto a não constrangeu um regime opressivo como foi o deste Ministro, que a cada passo a humilhava e punia [...]. [...] O conde de Oeiras fundara o Colégio dos Nobres apenas com intuitos políticos [...], [pois] desejava ter debaixo de mão os filhos da nobreza, que tanto perseguira e vexara, para assim melhor segurar os pais. [...]

No meu tempo vigoravam leis sumptuárias muito severas; não se via nenhuma carruagem dourada nem librés¹ ricas, e raramente os Grandes do reino ofereciam banquetes, [...] vestiam mal e de pano do país [...]. [...]

- 10 Se o conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o senhor Methuen [...] e D. Pedro II, rei de Portugal, se tivesse limitado a suprimir o monopólio dos ingleses [...] e a proclamar a concorrência de todas as nações ao comércio deste reino, teria sido considerado benemérito da pátria [...]. Mas o conde de Oeiras [...] não percebia nada de economia política, nem de administração tão-pouco. Cumpre acrescentar que ele
- 15 nunca perdia ensejo de acumular, em seu proveito, riquezas sobre riquezas. [...] O conde de Oeiras limitou-se a substituir um monopólio, por certo deplorável, por outros monopólios ainda mais desastrosos. Instituiu muitas companhias privilegiadas, de que ele era o principal acionista [...].

Giuseppe Gorani, *Portugal: a corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Lisóptima Edições, 1989, pp. 135-136 e 181-182, tradução, prefácio e notas de Castelo-Branco Chaves. (Texto adaptado)

¹ fardas usadas pelos criados.

- * 1. As reformas políticas do Marquês de Pombal enquadram-se num contexto europeu marcado por intelectuais como os mencionados no documento 1 (linhas 5-6), que se enquadram no pensamento

- (A) colonialista.
- (B) absolutista.
- (C) iluminista.
- (D) mercantilista.

- * 2. Compare as duas perspetivas sobre a política económica e social pombalina, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

3. Como se infere do documento 1 (linhas 11-13), a política económica implementada pelos Estados europeus da era moderna assentava em medidas de carácter protecionista, nomeadamente

- (A) o estímulo à produção nacional.
- (B) o incremento das exportações para equilibrar a balança comercial.
- (C) o aumento das taxas alfandegárias sobre os produtos importados.
- (D) o recurso ao exclusivo colonial.

GRUPO II

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DE MEADOS DO SÉCULO XVIII AO INÍCIO DO SÉCULO XX

Índices de industrialização *per capita*, 1750-1913
(Reino Unido em 1900 = 100)

	1750	1800	1860	1900	1913
Europa					
Bélgica	9	10	28	56	88
Reino Unido	18	19	64	100	115
França	9	9	20	39	59
Alemanha	8	8	15	52	85
Itália	8	8	10	17	26
Portugal	-	7	8	12	14
Espanha	7	7	11	19	22
Fora da Europa					
Índia	7	6	3	1	2
China	8	6	4	3	3
Japão	7	7	7	12	20
EUA	4	9	21	69	126
EUROPA	8	8	17	33	45
MUNDO	7	6	7	14	21

Fontes: Paul Bairoch, «International industrialization levels from 1750 to 1980», *Journal of european economic history*, 11 (1982), pp. 294 e 330; Stephen Broadberry, Rainer Fremdling e Peter Solar, «An economic history of modern Europe: industry, 1700-1870», 2007, p. 33, in <https://tinyurl.com/5x8vshus> (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- * 1. Os diferentes ritmos, cronológicos e geográficos, no processo de industrialização evidenciam o domínio da Europa sobre o mundo, até às vésperas da Primeira Guerra Mundial.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento.

2. Os índices de industrialização dos países considerados na tabela, no período entre 1750 e 1913, mostram

- (A) a permanência de formas de economia tradicional nos países da Europa do Sul.
- (B) a manutenção da liderança inglesa, apesar da concorrência de novas potências.
- (C) o igual desenvolvimento económico por parte dos países do continente asiático.
- (D) o pioneirismo dos EUA no arranque industrial, graças aos seus recursos naturais.

* 3. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

As profundas transformações económicas e a afirmação do princípio da igualdade jurídica dos indivíduos conduziram, no século XIX, à assunção de uma sociedade organizada em a) e caracterizada pelo domínio dos b) . As disparidades nas condições de vida material suscitaram, nesse contexto, a disseminação das ideias c) e a fundação de sindicatos, que mobilizaram politicamente os d) .

a)	b)	c)	d)
1. ordens	1. nobres	1. capitalistas	1. proletários
2. estados	2. burgueses	2. liberais	2. luditas
3. classes	3. banqueiros	3. socialistas	3. mercadores

GRUPO III

O ESTADO NOVO PORTUGUÊS NO CONTEXTO POLÍTICO INTERNACIONAL

Documento 1

Conceções e práticas políticas do Estado Novo, segundo um opúsculo publicado pelo Secretariado da Propaganda Nacional (1937)

O Estado Português é independente e a sua soberania só admite as limitações emergentes dos costumes [...] e as resultantes da moral e do direito, [...] subordinando o Estado à moral [...]. Esta conceção [...] cristã humaniza todo o nosso direito público. [...] É sobre a ordem familiar e sobre a orgânica corporativa que assenta a nossa construção do Estado. E toda a vida económica e social [...] aparece dominada pela fecunda noção do corporativismo e pelo seu espírito de paz civil.

A organização económica do país tenderá a realizar o máximo de riqueza socialmente útil. [...] Para si, o Estado Português reserva apenas direitos de coordenação, de orientação e de fiscalização superior, no interesse da própria economia. E à propriedade, ao capital e ao trabalho imperativamente se prescreve que exerçam a sua ação produtiva em regime de solidária cooperação. [...]

No que respeita à organização do governo, pretendeu-se atingir um máximo de unidade [...]. [...] Assim se firma o princípio da autoridade e da estabilidade do Governo, a quem se garante a independência necessária para que possa governar. [...] Não vem para aqui a enumeração [...] das greves, dos tumultos, dos atentados que durante quinze anos fizeram descer ao nível mais ínfimo o nosso prestígio. Importa apenas consignar que pelo simples facto da consolidação do Estado Novo tudo se transformou [...]. [...]

[A] União Nacional representou um primeiro esforço para integrar a Nação na sua estrutura política [...]. Visou enquadrar nas fileiras de uma organização única, estranha a qualquer espírito de partido, quantos estivessem dispostos a trabalhar pela realização das ideias do nacionalismo português. [...]

Em todos os domínios da vida nacional se verifica [...] um esforço admirável de reconstrução da Ordem. Bem poucos eram os campos onde não penetrara o espírito anarquizante da democracia [...]. Em todos [...] o Estado Novo interveio. Nas finanças, por exemplo, sabe-se com que admirável serenidade se implantou a ordem. Mas noutros domínios é fácil encontrar [...] [a] mesma vontade implacável de arrumar um país que o liberalismo lançara na mais pavorosa confusão.

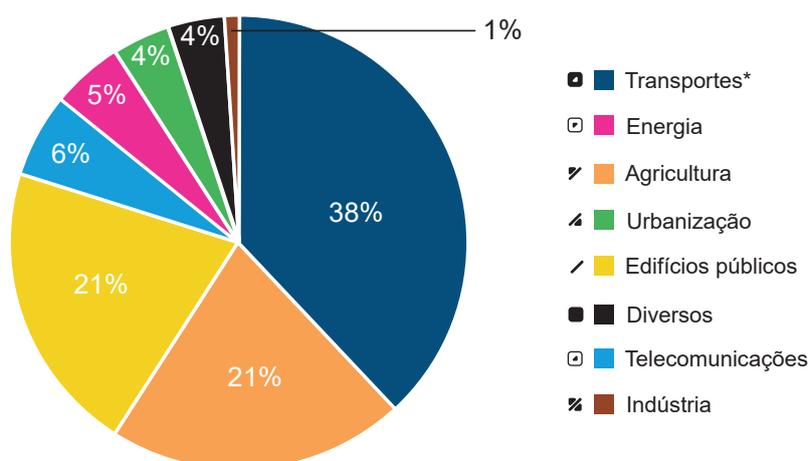
O Estado Novo. Princípios e realizações, Lisboa, Edições do Secretariado da Propaganda Nacional, 1937, in <https://purl.pt/40490> (consultado em setembro de 2024). (Texto adaptado)

Cartaz da Campanha Nacional do Trigo, 1929-1938



<http://tinyurl.com/4kwtujty> (consultado em setembro de 2024).

Despesas de fomento do Estado português, 1936-1950



*a rubrica *Transportes* inclui caminhos de ferro, estradas, portos, marinha mercante e aeronavegação.

Fonte: Ana Bela Nunes e Nuno Valério, «A Lei de Reconstituição Económica e a sua execução: um exemplo dos projectos e realizações da política económica do Estado Novo», in *Estudos de Economia*, III (1983), pp. 331-359.

* 1. Ao salientar as realizações do Estado Novo, o autor do documento 1 (linhas 14-16) evidencia uma posição crítica face ao período da

- (A) Regeneração.
- (B) Primeira República.
- (C) República Nova.
- (D) Ditadura Militar.

* 2. Desenvolva o tema ***A subordinação da economia aos imperativos doutrinários do regime no Portugal dos anos 30 e 40***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- princípios político-ideológicos do salazarismo;
- diretrizes do programa económico e financeiro.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

3. No contexto político da Europa dos anos 30, o regime ditatorial português assume, na perspetiva do SPN (documento 1, linhas 1-3), algumas especificidades, nomeadamente

- (A) a rejeição do dirigismo estatal da economia.
- (B) a imposição estatal de um plebiscito constitucional.
- (C) a incorporação no Estado do ideário político liberal.
- (D) a recusa da conceção totalitária do Estado.

* 4. Considere as afirmações seguintes sobre a realidade geopolítica do segundo pós-guerra, tendo por termo de comparação o período entre as duas guerras mundiais.

- I. O debate sobre o princípio da independência e da autodeterminação dos povos marcou as relações internacionais.
- II. O «equilíbrio pelo terror» traduziu-se na existência de um clima de tensão nas relações de poder entre blocos.
- III. A ordem mundial estava sujeita a uma disputa de tipo bipolar, entre dois blocos político-ideológicos antagónicos.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.

GRUPO IV

ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS NO MUNDO ATUAL

Documento 1 (conjunto documental)



A – Pormenor do ataque terrorista ao *World Trade Center*, em Nova Iorque (EUA).



B – Pormenor do Muro de Berlim, próximo das Portas de Brandemburgo.



C – Apoio da ONU a refugiados bósnios aquando do massacre de Srebrenica, na ex-Jugoslávia.



D – «Missão cumprida»: George W. Bush declara o fim da intervenção militar no Iraque.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/8v9cv9w7> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/ysu8m4cw> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/y83wfs6u> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/yc4p932b> (consultado em setembro de 2024).

**Discurso do presidente norte-americano Bill Clinton na
Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas,
21 de setembro de 1999**

Aprendemos muito nos últimos 100 anos [...]. Aprendemos que os mercados abertos geram mais riqueza, que as sociedades abertas são mais justas. Aprendemos a unir-nos, através da ONU e de outras instituições, para promover interesses e valores comuns. [...] Portanto, olhamos para o futuro com esperança, embora com perguntas sem resposta. No novo milênio,
5 estarão as nações divididas por conflitos étnicos e religiosos? O próprio Estado-nação será ameaçado por esses conflitos ou pelo terrorismo? [...] Estaremos a salvo da ameaça das armas de destruição maciça [...]? [...] Tendo isto em mente, proponho três resoluções para o novo milênio.

Primeiro, decidamos travar uma luta [...] pela prosperidade partilhada [...]. [...] Temos de nos
10 recusar a aceitar um futuro em que uma parte da humanidade [...] vive no fio da navalha da sobrevivência. [...] A ajuda ao desenvolvimento deve ser usada para [...] os países que lutam para se erguer, mas que estão manietados pelo peso da dívida. [...] Todos nós [...] devemos atuar agora para travar as alterações climáticas globais. Os membros mais vulneráveis da humanidade serão os primeiros e os mais afetados, se o aumento das temperaturas devastar
15 a agricultura [...] e inundar as nações insulares. [...]

A segunda resolução [...] é a que visa reforçar a capacidade da comunidade internacional para prevenir [...] massacres e deslocamentos maciços de população. [...] Quando nos confrontamos com campanhas deliberadas e organizadas para assassinar povos inteiros ou para os expulsar das suas terras, cuidar das vítimas é importante, mas insuficiente. [...] É por
20 isso que temos apoiado os esforços dos africanos para resolverem os conflitos devastadores que têm assolado partes do seu continente [...]. [...]

Por último, que a nossa terceira resolução seja a de proteger os nossos filhos contra a possibilidade de as armas nucleares, químicas e biológicas voltarem a ser usadas. [...] Existem muitos outros desafios. [...] Para os enfrentar, as Nações Unidas são indispensáveis.

<https://2009-2017.state.gov/p/io/potusunga/207554.htm> (consultado em setembro de 2024).
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos relevantes ocorridos entre o fim da Guerra Fria e o início do novo milênio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Explícite duas consequências do fim da Guerra Fria.

Fundamente uma das consequências com uma informação relevante da imagem **C** do documento 1 e a outra consequência com um excerto relevante do documento 2.

3. As afirmações seguintes, sobre a hegemonia dos Estados Unidos da América, são todas **verdadeiras**.

- I. Os avultados investimentos na defesa e em tecnologia asseguraram-lhes a supremacia militar.
- II. A diversificação das suas fontes de petróleo permitiu manter a pujança da sua economia.
- III. O protagonismo global que assumiram tem suscitado sentimentos de antiamericanismo.
- IV. A manutenção da Aliança Atlântica garantiu-lhes uma influência decisiva em diversos conflitos.
- V. O papel de «polícias do mundo» permitiu-lhes defender os seus interesses geoestratégicos.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **D** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções seleccionadas.

- * 4. Refira dois fatores que contribuem para a persistência do subdesenvolvimento em vastas regiões do mundo, na transição do milénio.

Fundamente cada um dos fatores com excertos relevantes do documento 2.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I 1.	I 2.	II 1.	II 3.	III 1.	III 2.	III 4.	IV 1.	IV 2.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	13	20	20	15	13	26	13	14	20	20	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	3.										
	Grupo II										
	2.										
	Grupo III										
3.											
Grupo IV											
3.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 2